



Tulio Milman
informe.especial@zerohora.com.br
gauchazh.com/tuliomilman



17/10/2018 10:00 AM



Pra não dizer que não falei das flores.

TCHÉQUIA

Um pouco do Leste Europeu pelas ruas de Porto Alegre. Diversos locais da Capital vão entrar no clima para celebrar a República Tcheca, homenageada da Feira do Livro deste ano.

O ano de 2018 é especial para os tchecos: marca cinco décadas da "Primavera de Praga" e 25 anos do "divórcio de veludo" da Eslováquia.

▶ A Ponte do Guaíba será iluminada com as cores da bandeira vermelho, azul e branco ao anoitecer dos dias 2, 3 e 4 de novembro.

▶ Durante o almoço e jantar no período da 64ª Feira do Livro, o Chalé da Praça XV estará servindo culinária típica, o *goulash*.

▶ Além das cervejas, a Cervejaria Piratini (Lima e Silva, 776) colocará comidas tchecas no cardápio.

CAMINHOS

Mulheres do Haiti, do Senegal e da Venezuela que moram no Estado vão participar do curso de assistente de cozinha para mulheres migrantes.

As aulas, gratuitas, serão ministradas pelos professores do Curso de Gastronomia da UniRitter, com apoio de estudantes do Curso de Relações Internacionais.

LINHA DURA

A francesa Alexandra Damien foi condenada a seis meses de prisão por fraude após ter se passado por uma das vítimas dos atentados terroristas de 2015.

Ela deu falso testemunho e embolsou cerca de 20 mil euros de fundos de apoio às vítimas dos ataques executados por radicais islâmicos.

FAMÍLIA

Deputado federal mais votado pelo Rio Grande do Sul, Marcel van Hattem já tem uma dor de cabeça antes mesmo de assumir.

Recebeu, a exemplo de todos os futuros colegas, somente quatro convites para a própria posse.

"Tenho quatro irmãos, um pai e uma mãe, não sei o que fazer", disse em uma roda de conversa no jantar de 20 anos da Amcham, em Porto Alegre.

CADERNO 1

O estresse dos pais com a eleição está impactando os filhos e as escolas da Capital. Professora de psicologia da Universidade La Salle, Marina Ortolan Araldi ressalta o papel da família para ajudar a preservar as crianças.

– O ideal é que elas não fiquem de fora do que está sendo conversado com os adultos, mas tudo é questão de medida – afirma.

CADERNO 2

A polarização da campanha eleitoral deste ano tem trazido um desafio a mais para os professores e diretores de escolas: promover o debate entre os alunos sem levar para dentro da sala de aula o estresse que vem de casa e o extremismo das redes sociais. A lição é evitar que o conversa sobre política se transforme em eventuais disputas partidárias. Os professores são orientados a mediar as discussões, mostrando que opiniões diferentes precisam ser respeitadas.

CADERNO 3

Na esfera privada, o Colégio Anchieta, o Marista Rosário e o Farroupilha, que estão entre os mais tradicionais de Porto Alegre, adotaram diretrizes semelhantes para tratar do tema. Debates sobre urna eletrônica, democracia, Constituição e Direitos Humanos são estimulados. Já adesivos, broches e bandeiras de candidatos não passam da portaria.

CADERNO 4

O acirramento da visão política dos pais tem impactado até os mais novos. Antes restrita aos estudantes do Ensino Médio, a campanha eleitoral agora também é assunto de recreio entre as crianças do Ensino Fundamental.

– A gente percebe que essa polarização tem deixado as crianças e os adolescentes mais ansiosos. Uns acham que o Brasil vai virar a Venezuela outros que vai ser implantada uma ditadura –, conta a orientadora pedagógica do Rosário, Suzana Diemer.



FRANÇA

Cartão-postal virtual.